

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-940-0

DOI 10.22533/at.ed.400212903

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Lightner Witmer, funda em 1896, na Universidade da Pensilvânia, o que podemos sem muita dificuldade nomear como a “primeira clínica psicológica”. É notável que o período histórico se equivale ao mesmo que em Viena, o austríaco Sigmund Freud inicia seus procedimentos que levam mais tarde o trato de Psicanálise. Mas a distância entre fundação e construção se marca de modo a poder creditar a Witmer esse pilar.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Tendo, pois, esse universo multívoco em torno da Psicologia, a *Coleção Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social*, se estabelece na tentativa de elucidar sobre essas várias apreensões possíveis pelos profissionais da Psicologia. Contamos nesse segundo volume com 18 artigos que relatam prioritariamente os trabalhos da Psicologia em suas fronteiras com o desenvolvimento humano, a sociedade, a educação, inclusive no que se refere à formação do psicólogo, a clínica, os processos de testagem, avaliação e terapêuticos e muito mais.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

LAÇO SOCIAL E INVENÇÕES SINTHOMÁTICAS NA CLÍNICA DAS PSICOSES

Maria Clara Carneiro Bastos

Rogério de Andrade Barros

DOI 10.22533/at.ed.4002129031

CAPÍTULO 2..... 7

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E A ESTRUTURAÇÃO DO SELF

André Alvares Usevicius

Marília Caixeta de Souza

Núbia Gonçalves da Paixão Enetério

DOI 10.22533/at.ed.4002129032

CAPÍTULO 3..... 20

A METÁFORA DA GUERRA NO SUJEITO DO INCONSCIENTE FREUDIANO: UMA LEITURA EM *PORQUE A GUERRA?*

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4002129033

CAPÍTULO 4..... 26

CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: ESTUDO COM O QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Danuta Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.4002129034

CAPÍTULO 5..... 43

O USO DA ARTE NA PSICOTERAPIA PELA PERSPECTIVA JUNGUIANA

Liliane Costa Raffa Maia

Ângela Maria Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4002129035

CAPÍTULO 6..... 52

A MÚSICA NA PSICOLOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL A PARTIR DE DEPOIMENTOS DA PRÁTICA DE PSICÓLOGAS

Tairiny Paola Nogueira

Taciane Castelo Branco Porto

DOI 10.22533/at.ed.4002129036

CAPÍTULO 7..... 65

ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Isabela Souza Casemiro

Roseli Fernandes Lins Caldas

DOI 10.22533/at.ed.4002129037

CAPÍTULO 8..... 80

AFETAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA VALORIZAÇÃO DA VIDA

Cristiana Magni

Elaine Novak Lacomski Cunha

Jocieli Majewski

Rodrigo Bobato

Stephanie Cristin Otto

DOI 10.22533/at.ed.4002129038

CAPÍTULO 9..... 85

COVID-19: EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Kívia Novaes Santana

Jaira Vanessa de Carvalho Matos

Hélder Santos Gonçalves

Flávia Andrezza do Nascimento Araujo

Jhonams Santos Cardoso

Gabriel Santos Amâncio

Priscila Silva Navas

Hugo Nilo Alecrim Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.4002129039

CAPÍTULO 10..... 96

A IMPORTÂNCIA DO USO DE LIBRAS EM PSICOLOGIA

Irenilda Mendes dos Santos

Marilane Sousa Freitas

DOI 10.22533/at.ed.40021290310

CAPÍTULO 11 103

O SERVIÇO-ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS ENTRE SUPERVISORA E EXTENSIONISTAS NAS SUPERVISÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Raquel Maracaípe de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.40021290311

CAPÍTULO 12..... 115

ACTITUDES PROAMBIENTALISTAS EN ESTUDIANTES MIEMBROS Y NO MIEMBROS DE LAS BRIGADES ACADEMIC OF VIGILANCIA, EDUCACIÓN Y FISCALIZACIÓN AMBIENTAL LA ESCUELA PROFESIONAL DE LA PSICOLOGÍA UNIVERSIDAD ANDINA DEL CUSCO, 2017

Yanet Castro Vargas

Gareth Del Castillo Estrada

Katherine Calderón Cordova

Martha González Pilares

DOI 10.22533/at.ed.40021290312

CAPÍTULO 13..... 126

A LÓGICA DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES AMICAIS

Samara Sousa Diniz Soares

Márcia Stengel

DOI 10.22533/at.ed.40021290313

CAPÍTULO 14..... 135

O PERFIL PSICOLÓGICO DE UM *SERIAL KILLER*

Janaína Torres de Paula

Valdir de Aquino Lemos

Luís Sérgio Sardinha

DOI 10.22533/at.ed.40021290314

CAPÍTULO 15..... 147

ESCALA DE EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (EEVD): ESTUDOS DE VALIDADE E APLICABILIDADE NO BRASIL

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290315

CAPÍTULO 16..... 157

O TESTE DO DESENHO DA CASA-ÁRVORE-PESSOA (HTP) EM ADOLESCENTE INSTITUCIONALIZADO- RELATO DE CASO CLÍNICO

Claudia Rodrigues Sanchez

Aline Closesel Carvalho

Helena Rinaldi Rosa

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290316

CAPÍTULO 17..... 169

AUTO IMAGEM E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES COM CONDUTA AUTOLESIVA

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Helena Rinaldi Rosa

Lorraine Seixas Ferreira

Gislaine Chaves

DOI 10.22533/at.ed.40021290317

CAPÍTULO 18..... 181

RELAÇÃO ENTRE ABUSO E DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIA E TRANSTORNO BIPOLAR EM UMA AMOSTRA COMUNITÁRIA DE JOVENS

Bruno Braga Montezano

Karen Jansen

Luciano Dias de Mattos Souza

Ricardo Azevedo da Silva

Taiane de Azevedo Cardoso

Tháise Campos Mondin

DOI 10.22533/at.ed.40021290318

SOBRE O ORGANIZADOR..... 187

ÍNDICE REMISSIVO..... 188

CAPÍTULO 5

O USO DA ARTE NA PSICOTERAPIA PELA PERSPECTIVA JUNGUIANA

Data de aceite: 25/03/2021

Data de submissão: 04/01/2021

Liliane Costa Raffa Maia

Psicóloga, CRP 136308-6

São Paulo/SP

<http://lattes.cnpq.br/4150243237862801>

Ângela Maria Ferreira

Psicóloga, CRP 13958-6

São Paulo/SP

Mestra em Saúde do Trabalhador pela

UNICAMP

<http://lattes.cnpq.br/8147230167725300>

RESUMO: Objetivo: Este trabalho tem por objetivo investigar a respeito da utilização da arte e de sua efetividade na psicoterapia, a partir da abordagem junguiana. **Método:** Mediante pesquisa qualitativa com fins descritivos e explicativos, sendo utilizada a investigação bibliográfica. **Resultados:** Fez-se uma averiguação da dinâmica intrapsíquica e de como as técnicas artístico-expressivas podem contribuir no tratamento psicoterápico. Constatou-se também que a utilização destas técnicas viabiliza meios de expressão que podem facilitar o processo terapêutico para o paciente, pois ele poderá recriar e reconhecer suas experiências de forma menos dolorosa ao diminuir suas resistências psíquicas. **Considerações:** A utilização da arte pode abrir espaços expressivos que vão além da esfera verbal, consciente, auxiliando a dar forma ao que o paciente não

consegue explicar racionalmente, favorecendo a reorganização psíquica e a integração entre o inconsciente e o consciente.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia. Psicoterapia. Psicologia Analítica. Técnica Expressiva.

THE USE OF ART IN PSYCHOTHERAPY FROM THE JUNGIAN PERSPECTIVE

ABSTRACT: Objective: This work aims to investigate the use of art and its effectiveness in psychotherapy, from the Jungian approach.

Method: Through qualitative research with descriptive and explanatory purposes, using bibliographic research. **Results:** An investigation was made of the intrapsychic dynamics and how artistic-expressive techniques can contribute to psychotherapeutic treatment. It was also found that the use of these techniques enables means of expression that can facilitate the therapeutic process for the patient, as he will be able to recreate and recognize his experiences in a less painful way by decreasing his psychic resistance.

Considerations: The use of art can open expressive spaces that go beyond the verbal, conscious sphere, helping to shape what the patient cannot explain rationally, favoring psychic reorganization and the integration between the unconscious and the conscious.

KEYWORDS: Art Therapy. Psychotherapy. Analytical Psychology. Expressive Technique.

Keywords: Art Therapy. Psychotherapy. Analytical Psychology. Expressive Technique.

Keywords: Art Therapy. Psychotherapy. Analytical Psychology. Expressive Technique.

Esta pesquisa surgiu do interesse em estudar a psicoterapia junguiana utilizada no tratamento de pacientes diagnosticados

com esquizofrenia. Como foi verificado através do levantamento bibliográfico que havia diversos tipos de intervenções praticadas, optou-se pelo estudo da utilização da arte em específico, como meio de focar e aprofundar nas características desta técnica no tratamento psicoterápico. Por meio da arte, é possível ultrapassar as barreiras do consciente, não necessitando obrigatoriamente da verbalização para obter informações de como o paciente se encontra no momento em que se expressa projetivamente onde, até mesmo aquele mais refratário¹, pode ser beneficiado em seu tratamento.

Este artigo tem por objetivo investigar a respeito da utilização da arte e de sua efetividade na psicoterapia, a partir da abordagem junguiana. Faz também uma breve apresentação do dinamismo intrapsíquico segundo a Psicologia Analítica e o quanto o uso das técnicas artístico-expressivas favorecem o alcance de conteúdos psíquicos que podem estar causando sofrimento para o sujeito.

Esta base teórica será utilizada para compreender e interpretar o que está sendo transmitido pelo paciente, conforme explica Philippini (1995, p.3) sobre essa abordagem que “[...] orienta no entendimento universal da produção simbólica, [...] junto com o criador do símbolo, contextualizar seus significados pertinentes à singularidade e historicidade de cada um”.

A utilização da arte como técnica interventiva no acompanhamento psicológico iniciou no século XIX através dos estudos de Carl Gustav Jung, com os internos do hospital psiquiátrico de Zurique (Suíça). Tais estudos tinham como finalidade a vivência das experiências de forma não verbal, mas que pudessem diminuir a pressão psíquica dos pacientes esquizofrênicos que não conseguiam fazer terapia pelo método tradicional da associação livre. Desta forma, através da arte era possível alcançar um mundo além do racional e assim poder trabalhar as emoções que geravam os conflitos internos, possibilitando a interação do paciente com seu meio social (SILVEIRA, 1992).

Silveira (1992) explana que Jung sugeria a seus pacientes que utilizassem técnicas de pintura como uma forma de penetrar-lhes o íntimo, disponibilizando uma linguagem na qual pudessem simbolizar suas emoções, em razão do inconsciente se expressar de forma irracional e possuir uma linguagem própria com características diversificadas. Desta maneira cabe ao terapeuta compreender a problemática afetiva do paciente, seus sofrimentos e desejos através da expressão simbólica (JUNG, 2013).

Conforme explica Reis (2014) o terapeuta consegue observar os processos psíquicos ao mesmo tempo em que o paciente revivencia a experiência ao projetar suas emoções, possibilitando a transformação desses processos.

A Associação Brasileira de Arteterapia (ABA), responsável pela normatização e pelo processo de regulamentação da profissão², define a arteterapia como:

1 O termo refratário refere ao sujeito resistente a controle, como no caso de uma doença ou transtorno que deixa de responder à terapia anteriormente efetiva, também sendo relacionado à dificuldade em cooperar com o processo terapêutico (VANDENBOS, 2010)

2 A ABA é responsável por fazer parcerias com Conselhos Regionais Profissionais para promover a divulgação, super-

[...] um modo de trabalhar utilizando a linguagem artística como base da comunicação cliente-profissional. Sua essência é a criação estética e a elaboração artística em prol da saúde. Utiliza, para isso, as linguagens plástica, sonora, dramática, corporal e literária envolvendo as técnicas de desenho, pintura, modelagem, construções, sonorização, musicalização, dança, drama e poesia. É aplicada na avaliação, no tratamento, na profilaxia (prevenção), reabilitação e educação de clientes especiais. O campo de atuação da Arteterapia estende-se às diferentes organizações (Saúde, Educação, Comunidade e Profilaxia) permitindo qualidade maior de vida. (ABA, 2015)

De acordo com Reis (2014), a arteterapia pode ser utilizada de forma multidisciplinar, apresentando-se como um instrumento proficiente em diversas áreas, como na psicologia escolar, social, organizacional, saúde e hospitalar, podendo ser aplicada tanto de modo individual como em grupos, por ser uma ferramenta que amplia as possibilidades de expressão.

Nise da Silveira, psiquiatra alagoana, foi pioneira no Brasil ao utilizar a arte na psicoterapia em pacientes esquizofrênicos internados no hospital psiquiátrico de Engenho de Dentro, na cidade do Rio de Janeiro, que possibilitou a posterior fundação do Museu Imagens do Inconsciente, onde obras de alguns internos do hospital psiquiátrico estão expostas até os dias atuais (MELLO, 2009).

O embasamento teórico desta pesquisa apoiou-se nas obras de C. G. Jung, como o “Eu e o Inconsciente” e “Memórias, Sonhos, Reflexões”, e de seus seguidores, como Silveira, Urrutigaray e Philippini. O método utilizado foi de pesquisa qualitativa mediante uma revisão bibliográfica de livros e de bancos de dados acadêmicos com fins descritivos e explicativos.

A ARTE E A PSICOTERAPIA JUNGUIANA

O uso da expressão artística no processo de tratamento psicológico começou com C.G. Jung através dos estudos realizados com seus pacientes. A partir desses estudos, Jung conseguiu desenvolver a hipótese da energia psíquica e do inconsciente coletivo com seu conteúdo arquetípico, sendo o primeiro a praticar psicoterapia individual em esquizofrênicos no início do século XIX (SILVEIRA, 2015).

Tais estudos revelaram também como o consciente e o inconsciente se comunicam entre si em um fluxo constante para manter o equilíbrio psíquico através dos sonhos, por intermédio da utilização de símbolos e de figuras míticas (imagens arquetípicas) (SILVEIRA, 1992).

Segundo Jung (2013), há uma comunicação não verbal entre o consciente e o inconsciente, sendo uma peculiaridade da psique configurar imagens de suas atividades, onde a arte entra com a função de fazer essa ponte dando forma ao que não é possível de

visionar o cumprimento do Código de Ética da Associação e prestar assistência a terapeutas associados (ABA, 2015).

ser verbalizado, e ajudando a reorganizar o caos que perturba o inconsciente e desestrutura o consciente (SILVEIRA, 1997).

Silveira (1992) esclarece que no quadro psicótico ou neurótico esse fluxo é rompido e o mundo interno perde a comunicação com o mundo real. Quando não se dá atenção às imagens que vêm do inconsciente, renegando-as, pode-se ocasionar uma pressão psíquica (ou surto) destrutiva. Ainda segundo a autora, para Jung “ocorre uma inundação do campo do consciente por conteúdos do inconsciente profundo (coletivo), ou seja, por imagens arquetípicas³” (p.86).

Pelo fato do inconsciente se expressar de forma irracional e possuir uma linguagem própria, com características não convencionais, Jung sugeria a seus pacientes que pintassem, como uma forma de buscar uma linguagem na qual pudessem exprimir suas emoções mais profundas, sendo tarefa do terapeuta compreender a problemática afetiva do paciente, seus sofrimentos e desejos também sob forma não convencionais (SILVEIRA, 1992).

Em função dos pensamentos e os sentimentos derivarem do inconsciente, podem melhor se exprimir por imagens do que por palavras, encorajando o paciente a descobrir por si a significação de suas criações já que projeta seus conflitos internos sob a forma visual (ARCURI & DIBO, 2010).

Dentro dessa perspectiva, Philippini (1995, p.2) explica que “o símbolo constelado⁴com a ajuda dos materiais expressivos, dinamizam e facilitam a estruturação e transformação dos estados emocionais que lhe deram origem”, e por isso os símbolos terão uma função integradora e reveladora do conteúdo expresso ao possibilitar a criação e recriação do sentimento vivido.

No Brasil, Nise da Silveira em 1946 mudou a conduta psicoterapêutica com os pacientes internados no hospital psiquiátrico de Engenho de Dentro/RJ, onde instalou um atelier para os pacientes terem a oportunidade de se expressar através de pintura, desenho e modelagem (CASTRO & LIMA, 2007).

Essa expressão era como um autorretrato da condição psíquica do paciente, imagens muitas vezes fragmentadas que ficavam impressas no papel, tela ou barro, possibilitando estudos posteriores do conteúdo que deles puderam ser extraídos (FRAYZE-PEREIRA, 2003).

Eram desenvolvidas atividades específicas adequadas para a condição psíquica na qual o indivíduo se encontrava e o foco eram os efeitos das obras causados sobre os próprios criadores. Segundo Maciel e Carneiro (2012), estava inaugurada a psiquiatria interpretativa. Essas atividades permitiam uma vivência de expressão não verbal, que

3 Arquétipos são conteúdos do inconsciente coletivo, que constituem as imagens primordiais inacessíveis ao consciente, sendo possível trazer à consciência apenas representações arquetípicas, ou seja, as expressões transformadas dos arquétipos e que constituem a estrutura da personalidade (JUNG, 2014).

4 Termo derivado de constelação que na psicologia refere-se a grupo de idéias com uma associação ou tema em comum (VandenBos, 2010).

fornecia um fortalecimento do ego e uma melhora do convívio no meio social.

Em 1952 foi fundado o Museu Imagens do Inconsciente, com os trabalhos desenvolvidos pelos internos do hospital. Um acervo que reúne de forma catalogada e datada as obras em desenho, pintura e modelagem conforme os respectivos autores. Esse acervo possibilita que com base nas sequências de imagens seja possível realizar um estudo sobre o processo psicótico, com seus avanços e recuos, através de cada imagem simbólica reproduzida (SILVEIRA, 1992).

Conforme Jung (2012) expõe o inconsciente e o consciente vivem em um jogo para manter o equilíbrio, compensando o que é mantido na consciência e o que é mandado para o inconsciente, possibilitando que o sujeito siga o seu trajeto de vida. No inconsciente, a importância de seus conteúdos é determinada pelas tonalidades afetivas, ou seja, o quanto está investido de afeto em determinados fatos. Quanto maior a carga emocional e a necessidade de ser separada da consciência, maior será o investimento da energia psíquica para manter esses fatos no inconsciente (JUNG, 2013).

Silveira (1992) explica que essa energia psíquica usada para afastar da consciência tudo o que causa medo, angústia e outros males que atrapalhariam o desenvolvimento, desgasta e desequilibra emocional e fisicamente o sujeito. Os sonhos, símbolos e mitos são meios através dos quais o inconsciente se utiliza para manter o equilíbrio buscando uma forma indireta de se expressar já que, sem passar pelo controle consciente, rompe com o raciocínio linear e quebra as barreiras da resistência, gerando alívio na pressão psíquica e contribuindo para a organização psicológica do sujeito (KAST, 2013).

Através da utilização dos símbolos e mitos, o inconsciente apresenta imagens intrapsíquicas que transmitem a energia latente do psiquismo como um autorretrato só que não viável pela verbalização, ou seja, de forma indireta o inconsciente fará a liberação de parte do conteúdo reprimido através de imagens que geralmente não fazem sentido para o consciente e, assim, haverá o alívio psíquico sem que haja perturbação da consciência (JUNG, 2009).

Quando nos referimos à utilização da arte na terapia, não é a arte com valor crítico da arte cultural, mas como uma forma de expressão do inconsciente que carrega em si o cunho de quem a faz, que não lhe é neutra, mas sim com todo seu material afetivo que passa pela perspectiva de quem a está criando, com um sentido peculiar e único (ARCURI & DIBO, 2010).

A criação artística faz parte da constituição da subjetividade de cada indivíduo, unindo e dando sentido ao mundo interno com o mundo externo, trazendo à tona memórias e sentimentos (URRUTIGARAY, 2011).

Quando são utilizadas as técnicas artísticas, como pintura, modelagem, cerâmica, entre outros, faz com que se torne real aquilo que era irreal, possibilitando ser trabalhado o que é sentido pelo sujeito e que não precisa ser necessariamente verbalizado para ser compreendido, facilitando a integração pelo consciente de afetos que estavam

profundamente enraizados no inconsciente, ou seja, daqueles sentimentos difíceis de serem verbalizados, mas que exercem ação paralisante no sujeito (SILVEIRA, 1992).

Enfim, conforme explica Urrutigaray (2011) a arteterapia tem a função de permitir que esse conteúdo inconsciente seja transmutado/transformado em outro, agora consciente.

POR QUE USAR A ARTE NA PSICOTERAPIA

Um ponto importante a respeito da utilização da arte na terapia, como já foi comentado, é que a arte pode ser um instrumento facilitador no auxílio ao tratamento de pacientes mais refratários, mobilizando-lhes a transpor as barreiras da consciência, e lhes permitir reconhecer a própria dinâmica psíquica através do rico material em informações que emerge durante a sessão psicoterápica, o que contribui, sobremaneira, para o seu fortalecimento como SER e sua busca pela individuação.

Jung (2006) define a individuação como a realização do Si-mesmo, ou seja, quando após um processo de autoconhecimento a pessoa torna-se autônoma e indivisível, como uma totalidade desenvolvida gradualmente, no qual os conteúdos inconsciente, pessoal e coletivo passam a ser integrados a consciência. Gradualmente, durante este processo, a pessoa se aproxima de seu *Self*, que é definido como a totalidade do indivíduo, integrado com seus conteúdos conscientes e inconscientes, mentais e físicos, sendo alcançado na maturidade do ser (VANDENBOS, 2010).

De acordo com Maciel e Carneiro (2012), a teoria analítica junguiana, preconiza que todos nós somos formados por complexos, que é uma conjunção de imagem-impulso-emoção (formados pelos símbolos, sonhos e arquétipos), constituindo as disposições psíquicas que irão exprimir as temáticas da vida de cada um.

Kast (2013, p.48), por sua vez, explica-nos que “os complexos se tornam visíveis nos símbolos, por meio de fantasia. Pois onde há emoções, também há imagens. Os complexos se fantasiam, por assim dizer, nos símbolos”. Ou seja, quando os conteúdos do inconsciente apresentam a mesma emoção, acabam adquirindo um significado comum (arquétipo), passando a formar um complexo que será a união desses conteúdos. Todo evento carregado de afetividade se tornará um complexo.

Para Kast (2013) os sonhos, símbolos e mitos representam um papel fundamental na terapia junguiana, pois são formas do inconsciente processar as informações conectando as imagens com as emoções. Um símbolo é um condensado de muitos significantes que expressa um sentido, de forma que retém parte de seu significado para si e está muito atrelado à emoção. Este é o processo pelo qual o inconsciente vivencia a atividade consciente das pessoas, de forma alheia à vontade do sujeito, buscando manter o equilíbrio da vida psíquica. No entanto, quando o inconsciente não consegue equilibrar o processo intrapsíquico frente aos conteúdos suprimidos ou reprimidos do consciente, começa haver alteração no comportamento do sujeito, fazendo com que surjam os sintomas neuróticos

ou psicóticos.

Sobre os complexos, Kast (2013) ainda acrescenta que estes não podem ser considerados patológicos, mas sim fontes de energia propulsora da vida psíquica. A estruturação do complexo vai depender de como será assimilado pelo inconsciente em relação à consciência, ou seja, de forma integradora ou dissociativa. O essencial é que o símbolo seja vivenciado, formado e interpretado:

Figuras que são bastante dolorosas na imaginação tornam-se mais concretas quando pintadas, mais acessíveis a uma confrontação. Também podemos nos relacionar com o produto artístico, distanciar-nos de seu problema ao contemplar e processá-lo ao mesmo tempo. A identificação com o problema é abolida, o que significa que foi dado o primeiro passo para a conscientização. (Kast, 2013, p.34)

Assim, através da arte, os complexos são projetados de forma simbólica trazendo para o plano real o conteúdo reprimido e dando uma forma a um objeto externo de um sentimento interno, o que possibilita confrontação e integração pelo consciente, despotencializando a figura assustadora que ameaçava a continuidade da vida psíquica e restaurando o equilíbrio psicológico.

Ao utilizar a arteterapia pela perspectiva junguiana, Reis (2014) esclarece que se deve evitar a interpretação e que o mais adequado é pedir ao sujeito que entre em contato com o que desenhou, para possibilitar que ele possa perceber e integrar o que projetou. Por sua vez, Silveira (1992, p.18) acrescenta que “a tarefa do terapeuta será estabelecer conexões entre as imagens que emergem do inconsciente e a situação emocional vivida pelo indivíduo”, facilitando assim o processo de despotencialização do complexo que o angustiava.

Conforme cita Urrutigaray (2011, p.93) “o fazer arteterapêutico implica em uma leitura essencialmente simbólica e valorativa de uma imagem expressada e produzida”, oferecendo meios para o sujeito recriar e reconhecer suas experiências, acompanhando seu progresso individual e auxiliando-o a lidar com seus conteúdos internos. Buscar sua individuação de forma integrada, equilibrando razão e emoção possibilita-lhe o desenvolvimento individual volitivo, afetivo e cognitivo.

Maciel e Carneiro (2012) ainda acrescenta que “a arteterapia, enquanto ‘meio de unir’, consolida-se como atividade integradora da personalidade e legítimo veículo de reorganização e reconciliação interna, permitindo ao homem experimentar a arte do equilíbrio.”, a possibilidade da integralidade e da completude para alcançar o *Self*.

CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado foi possível compreender o uso da técnica artístico-expressiva como um mecanismo atenuante da resistência consciente para auxiliar o processo psicoterápico, especialmente em casos em que o sujeito apresentar maior

dificuldade em verbalizar suas angústias e sofrimentos, não sabendo como elaborar em palavras o que sente.

A arte permite que o sujeito se expresse de forma menos dolorosa sobre o que lhe corre no íntimo, diminuindo-lhe as defesas psíquicas. Não tem como meta primeira a resolução do conflito, mas possibilitar novamente a vivência e, por conseguinte, a sua ressignificação, trazendo à consciência o que lhe aflige na dimensão inconsciente. Serve-lhe como um autorretrato da psique, resgatando afetos esquecidos, reprimidos e/ou negligenciados.

Para que ocorra uma psicoterapia adequada com o que foi expresso pela via artística é necessário que o psicoterapeuta tenha uma formação que lhe dê estrutura e suporte para entender e compreender a simbologia transmitida, permitindo que possa ajudar o sujeito em sua busca pelo equilíbrio psíquico.

Conclui-se, então, que há estudos que norteiam e evidenciam sobre a utilização da arte no processo psicoterápico de forma consistente e efetiva. Todavia, ainda se faz necessária a continuidade da pesquisa sobre o referido tema com vistas a seu aprofundamento, no intuito de contribuir para uma formação mais sólida e estruturada daqueles psicólogos que se identificam com a utilização desta ferramenta, gerando assim profissionais cada vez mais capacitados à compreensão das expressões do inconsciente pelas vias simbólicas.

REFERÊNCIAS

Arcuri, I. G & Dibo, M. (2010). **Arte terapia e mandalas: uma abordagem junguiana**. São Paulo: Vetor.

Castro, E. D. & Lima, E. M. F. A. (2007). **Resistência, inovação e clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira**. São Paulo. Interface – Comunic, Saúde, Educ, v.11, n22, p.365-75, mai/ago 2007.

Frayze-Pereira, J. A. (2003). Nise da Silveira: imagens do inconsciente entre psicologia, arte e política. São Paulo. Estudos avançados, v.17 n.49 São Paulo set./dez. 2003. Recuperado em 15 jan. 2015, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): www.scielo.br

Jung, C. G. (2006). **Memórias, Sonhos e Reflexões**. Org. e Ed. Aniela Jaffé. Trad. Dora Ferreira da Silva. Ed. especial – Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Jung, C. G. (2012). **O Eu e o Inconsciente**. Trad. Dora Ferreira da Silva. 24 ed. Petrópolis, Vozes.

Jung, C. G. (2013). **O Livro vermelho**. Ed. sem ilustração. Ed. e Intro. Sonu Shamdasani; prefácio de Ulrich Hoerni; trad.: Liber Novus, Edgar Orth; intro., Gentil A. Tilton e Gustavo Barcellos, rev. Intro. Walter Boechat. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Jung, C. G. (2013). **Psicogênese das Doenças Mentais. Trad. de Márcia Sá Cavalcanti**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Kast, V. (2013). **A dinâmica dos símbolos: fundamentos da psicoterapia junguiana** – trad. Milton Camargo Mota. Petrópolis, RJ: Vozes.

Maciel, C & Carneiro, C. (2012). **Diálogos criativos entre a Arteterapia e a Psicologia Junguiana** – Rio de Janeiro: Wak.

Mello, L. C. (2009). **Nise da Silveira**. Rio de Janeiro: Beco do Azogue.

Philippini, A. (1995). **Universo Junguiano e Arteterapia**. Vol. II da coleção de revistas de arteterapia "Imagens da Transformação". [S.l.]: Pomar.

Philippini, A. (1996). **Materialidade e Arteterapia**. Vol. III da coleção de revistas de arteterapia "Imagens da Transformação". [S.l.]: Pomar.

Reis, A. C. (2007). **Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo**. Campinas. Estudos de psicologia (Campinas) vol.24 n.3 Campinas jul/sept. 2007. Recuperado em 27 ago. 2015, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): www.scielo.br

Silveira, N. da (2015). **Imagens do Inconsciente**. Petrópolis, RJ: Vozes.

Silveira, N. da (1997). **Jung: vida e obra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Silveira, N. da (1992). **O Mundo das Imagens**. Rio de Janeiro: Ed. Ática.

Urrutigaray, M. C. (2011). **Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens**. 5. ed. – Rio de Janeiro: Wak.

VandenBos, G. R. (Org.) (2010). **Dicionário de Psicologia da APA**. Porto Alegre: Artmed.

Associação Brasileira de Arteterapia (ABA) (2015). Recuperado em 30/09/2015. <http://www.arteterapia.com.br/oqarte.htm>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitud 115, 123, 124

Adolescência 26, 27, 28, 41, 80, 83, 84, 89, 90, 93, 133, 141, 158, 169, 170, 171, 176, 178, 179

Adultos jovens 181

Amizade 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

Artes visuais 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Arteterapia 43, 44, 45, 48, 49, 51, 187

Assassinatos em série 135, 141, 142, 143

Autolesão 81, 84, 169, 170, 171

Avaliação psicológica 42, 145, 147, 151, 183

B

Brigadas 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

C

Conflito pulsional 20, 24

Covid-19 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95

Crianças 31, 42, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 102, 105, 106, 111, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 161, 162, 166, 167, 173, 179

D

Dependência de substâncias 181, 182, 183, 184, 185

Desenvolvimento humano 65, 70, 71, 77, 170, 179, 187

E

Estresse psicológico 86

Estruturação 5, 7, 8, 9, 17, 29, 41, 42, 46, 49, 69, 71, 139, 159

F

Facebook 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Fenomenológico-existencial 52, 54, 56, 61, 62, 63, 107

H

HTP: Desenho da Casa-Árvore-Pessoa 157

Humanização 52, 53, 62, 70, 80

I

Inclusão 9, 22, 36, 96, 97, 100, 162

Inconsciente 4, 5, 17, 20, 21, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 64, 159, 171, 187

L

Laço social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 40, 91, 129, 133

Libras 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

M

Medio ambiente 115, 116, 117, 121, 122, 124, 125

Metáfora 4, 20, 21

Musicoterapia 52, 53, 54, 55, 62, 63

P

Perfil psicológico 135, 139, 142

Personalidade 4, 7, 8, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 28, 29, 31, 35, 36, 38, 40, 46, 49, 68, 78, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 176

Prevenção 41, 45, 80, 81, 82, 84, 100, 108, 110, 141, 145, 150, 154, 167

Pro-ambiental 115

Projeto de extensão 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112

Psicanálise 1, 2, 3, 5, 6, 19, 24, 26, 139, 141, 144, 146, 167, 187

Psicodiagnóstico compreensivo 157

Psicologia 18, 26, 29, 30, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 84, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 134, 136, 139, 144, 145, 146, 155, 157, 161, 167, 169, 172, 178, 179, 187

Psicologia analítica 43, 44, 139, 146

Psicologia hospitalar 52, 54, 62, 63

Psicopatia 38, 135, 140, 141, 142, 143, 145, 146

Psicoterapia 6, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 60, 107, 113, 157, 162

Pulsão 20, 21, 23, 24, 35

R

Redes sociais 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

S

Saúde mental 1, 2, 3, 6, 7, 9, 26, 30, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 142, 150,

155, 157, 161, 167, 178, 179

Self 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 48, 49, 81, 83, 84, 90, 107, 137, 148, 161, 169, 170, 178, 179, 180, 186

Serviço de psicologia aplicada 103

Serviço-escola 103, 104, 106, 108, 109, 110, 112, 114

Sinthoma 1, 2, 3, 4, 5, 6

T

Técnica expressiva 43

Técnicas projetivas 28, 29, 41, 157, 158, 159, 165, 167

Transtorno bipolar 181, 182, 183

Transtorno de personalidade borderline 7

V

Valor da vida 80

Vigotski 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 78, 79

Violência 20, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 41, 42, 81, 82, 83, 87, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 171, 179

Virtualidade 126, 127, 132

W

Winnicott 7, 9, 13, 14, 15, 16, 19, 137, 139, 146

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021